

Comissão não reduz dívida da Polônia

Numa decisão inédita, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado rejeitou ontem a mensagem do Executivo submetendo à Casa acordos de reescalonamento da dívida polonesa, assinados no âmbito do Clube de Paris. O senador Esperidião Amin (PDS-SC), festejando a decisão, considerou o dia de ontem uma data histórica para a comissão. A mensagem depende ainda de apreciação do plenário do Senado, que poderá confirmar ou não aquela decisão.

A rejeição foi defendida em voto separado do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), divergindo do parecer do relator

da matéria, senador Elcio Álvares. "O Brasil, como devedor, não conseguiu nenhuma redução, no montante de sua dívida junto aos países-membros do Clube de Paris. Todavia, o mesmo clube proporciona à Polônia uma redução em dois estágios de 50 por cento de sua dívida externa. Ou seja, o Brasil, como credor deve concordar que seus créditos junto à Polônia, sejam reduzidos pela metade, enquanto, por orientação do mesmo Clube de Paris, o Brasil pode reescalonar apenas parte de seu débito", estranhou Suplicy.

Por sua vez, Esperidião Amin salientou: "O Grupo dos Sete que no fundo é quem manda no Clube de Paris, tem tratado o Brasil com humilhação, não abrindo espaço para nenhuma facilidade com relação à dívida externa brasileira e sua maneira de pagá-la".